



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Artrite Idiopática Juvenil No Amazonas

Autores: MYLLA CHRISTIE DE OLIVEIRA PASCHOALINO (HUGV), NAYARA RAFAELA SAMPAIO BARBOSA (HUGV), GABRIELA BARONI DE CAMARGO (HUGV), KIMBERLY MARIA BENTES VIANA (HUGV), JENNIFER JORGE DE SALES (HUGV), MATHEUS JUN DE PAULA FUGITA (UFAM), MYLENA MIKI LOPES IDETA (UFAM), RICARDO DA CUNHA ARAÚJO (UFAM)

Resumo: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é definida por inflamação crônica em uma ou mais articulações presente em pacientes com 16 anos ou menos. É a doença reumática crônica mais comum na infância, resultando em limitação significativa e diminuição da qualidade de vida. O objetivo do trabalho foi avaliar a epidemiologia da Artrite Idiopática Juvenil no estado do Amazonas. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo através de análise de prontuários datados de 2014 com diagnóstico de AIJ confirmado de acordo com os critérios da Liga Internacional das Associações de Reumatologia (ILAR) e cujo preenchimento foi concluído conforme exigido para o presente estudo. A amostra coletada contou com a inclusão de 62 pacientes, dos quais 67,74% são do sexo feminino e 32,25% masculino. A idade média atual da população estudada é de 11,23 anos (\pm 4,26), enquanto a idade média de início dos sintomas foi de 7,28 anos (\pm 4,38), e a idade média de diagnóstico, 8,53 (\pm 4,21) anos. O subtipo oligoarticular foi o segundo mais frequente (27,4%), enquanto o mais encontrado foi o forma negativa RF poliarticular (37,1%). Não há serviço especializado de reumatologia no interior do Amazonas, portanto, 24 dos 62 pacientes (38,7%) analisados no presente estudo são de outras cidades. No Brasil, observamos uma carência quanto ao conhecimento sobre a epidemiologia da AIJ, principalmente na região amazônica, na qual não existiam estudos populacionais anteriores sobre a prevalência de AIJ. Este estudo foi capaz de caracterizar a distribuição dos sete subtipos da doença entre os pacientes residentes no estado, concluindo que os três mais frequentes subtipos no Amazonas coincidem com os apresentados em outros estudos, porém houve uma inversão entre as frequências dos subtipos oligoarticular e poliarticular. Além disso, a distribuição por sexo aqui encontrada foi semelhante à observada na literatura, inclusive na forma sistêmica.